



Estrutti, CM¹✉, Cavalieri, E; Nakano, LCU
✉ email: cmestrutti@gmail.com



PERFIL MICROBIOLÓGICO DO PÉ DIABÉTICO

INTRODUÇÃO

- Uma das mais temidas consequências do diabetes de longa duração é a perda dos membros. Geralmente essa fatalidade advém de formação ulcerosa no pé, que se agrava por dificuldade de cicatrização e infecção;
- A relevância do tema pé diabético pode ser demonstrada pela sua epidemiologia. Isso porque a incidência anual de úlceras de pé diabético (UPDs) em pacientes com diabetes mellitus (DM) é de 2 a 4%, já a prevalência, de 4 a 10%, ambas mais altas em países com situação socioeconômica ruim;
- O conhecimento dos fatores que envolvem a história natural da doença pé diabético, como por exemplo seu perfil microbiológico, é relevante para orientação de tratamento.

OBJETIVOS

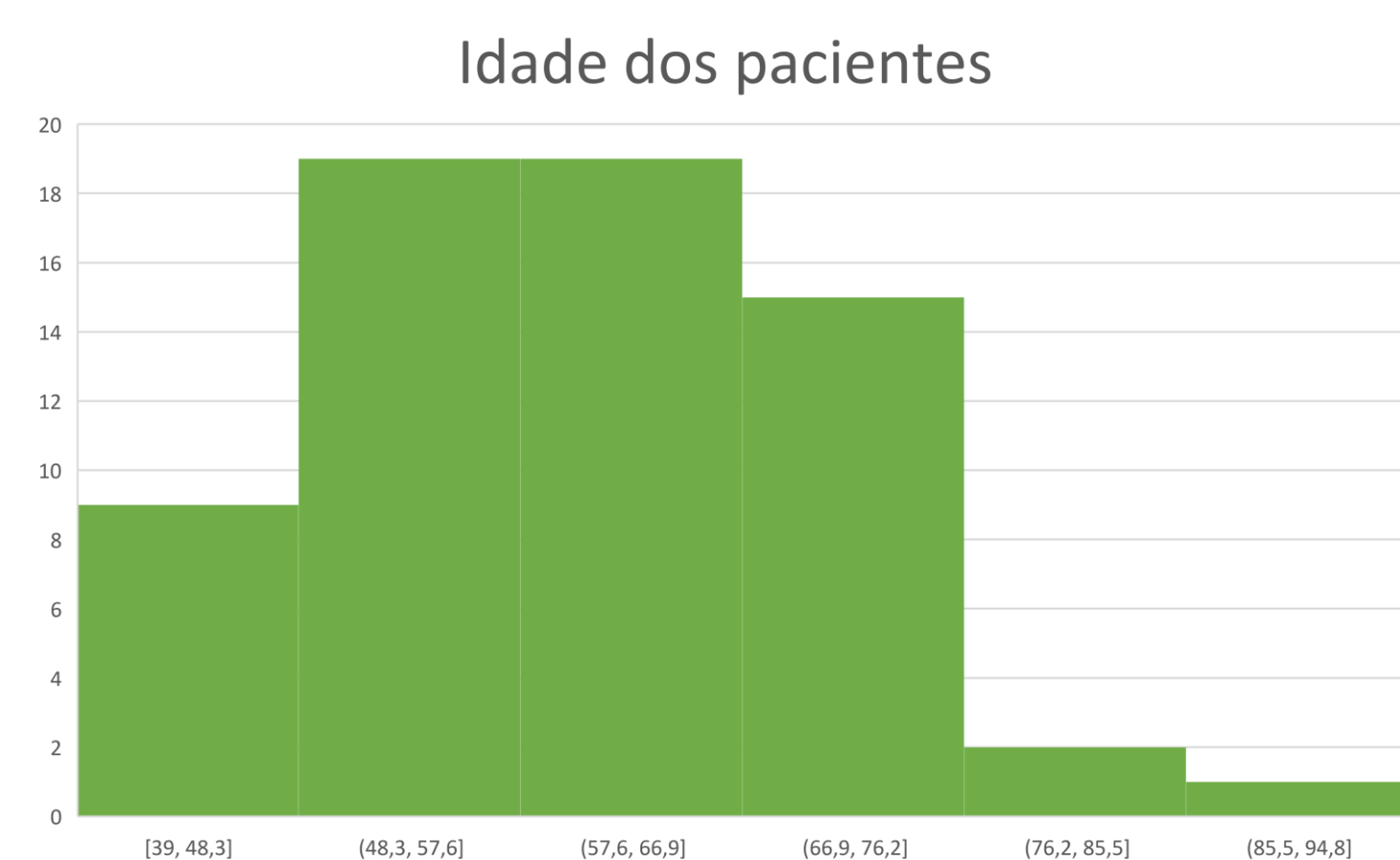
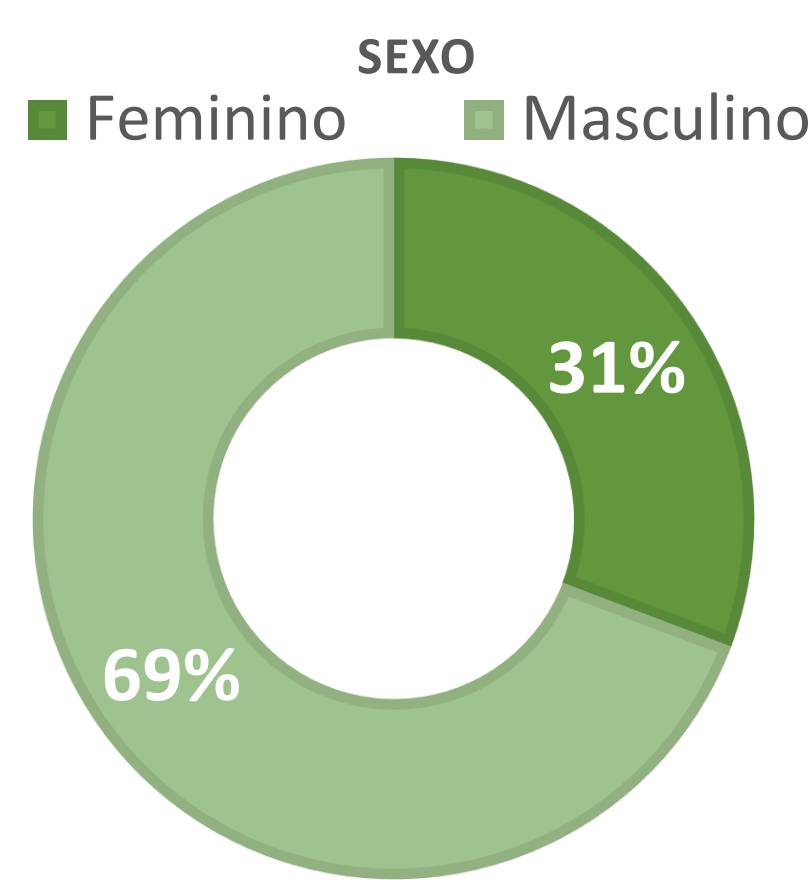
- Com interesse em conhecer o perfil demográfico e microbiológico das infecções de UDP dos pacientes de nosso serviço, bem como comparar esses dados com os descritos em literatura, foi desenvolvida esta pesquisa.

MÉTODOS

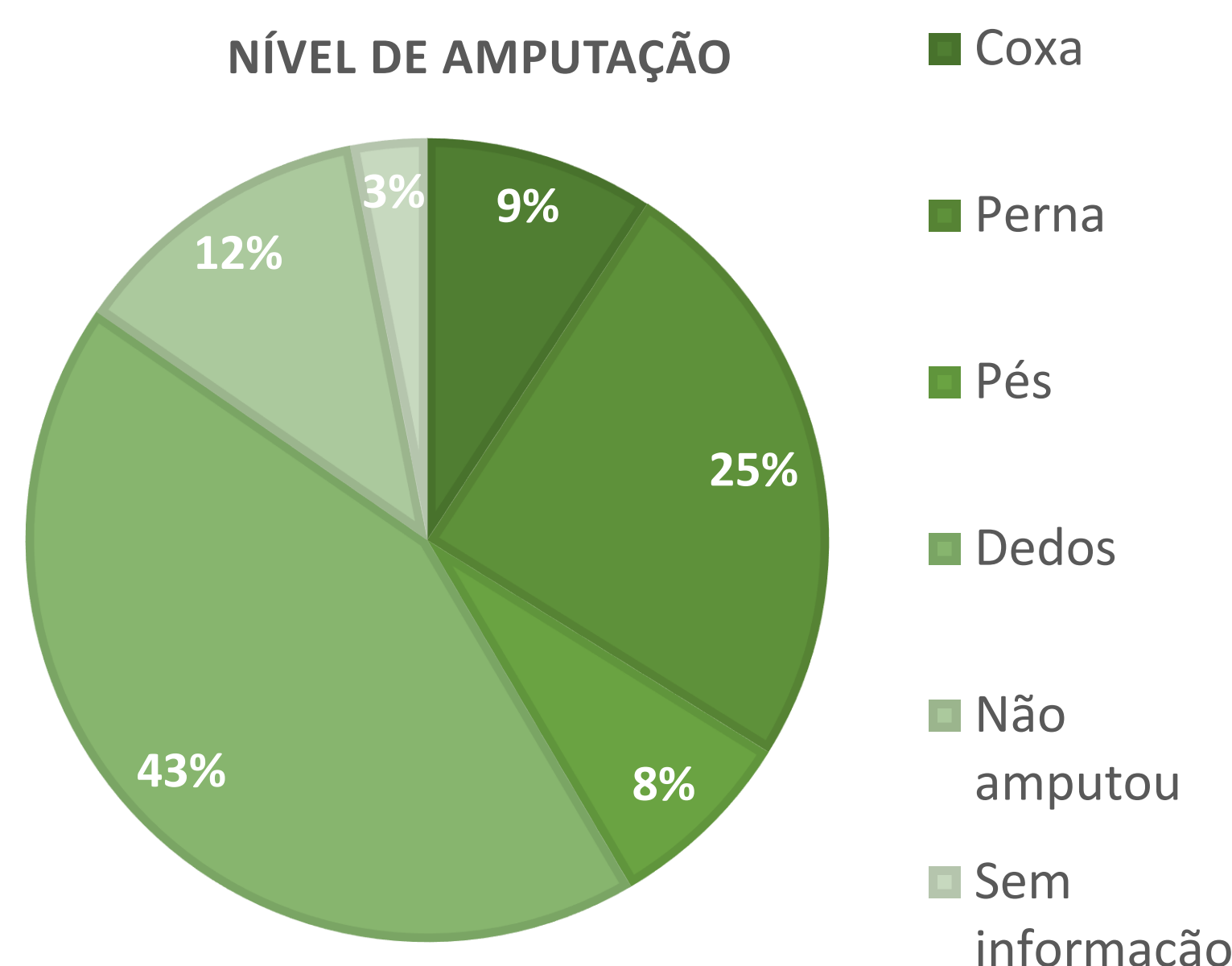
- Coleta retrospectiva dos pacientes com UDP infectada atendidos em 2016-2019 no Hospital São Paulo.
- A busca foi realizada por meio do acesso ao prontuário eletrônico do serviço, com coleta dos dados necessários.

RESULTADOS

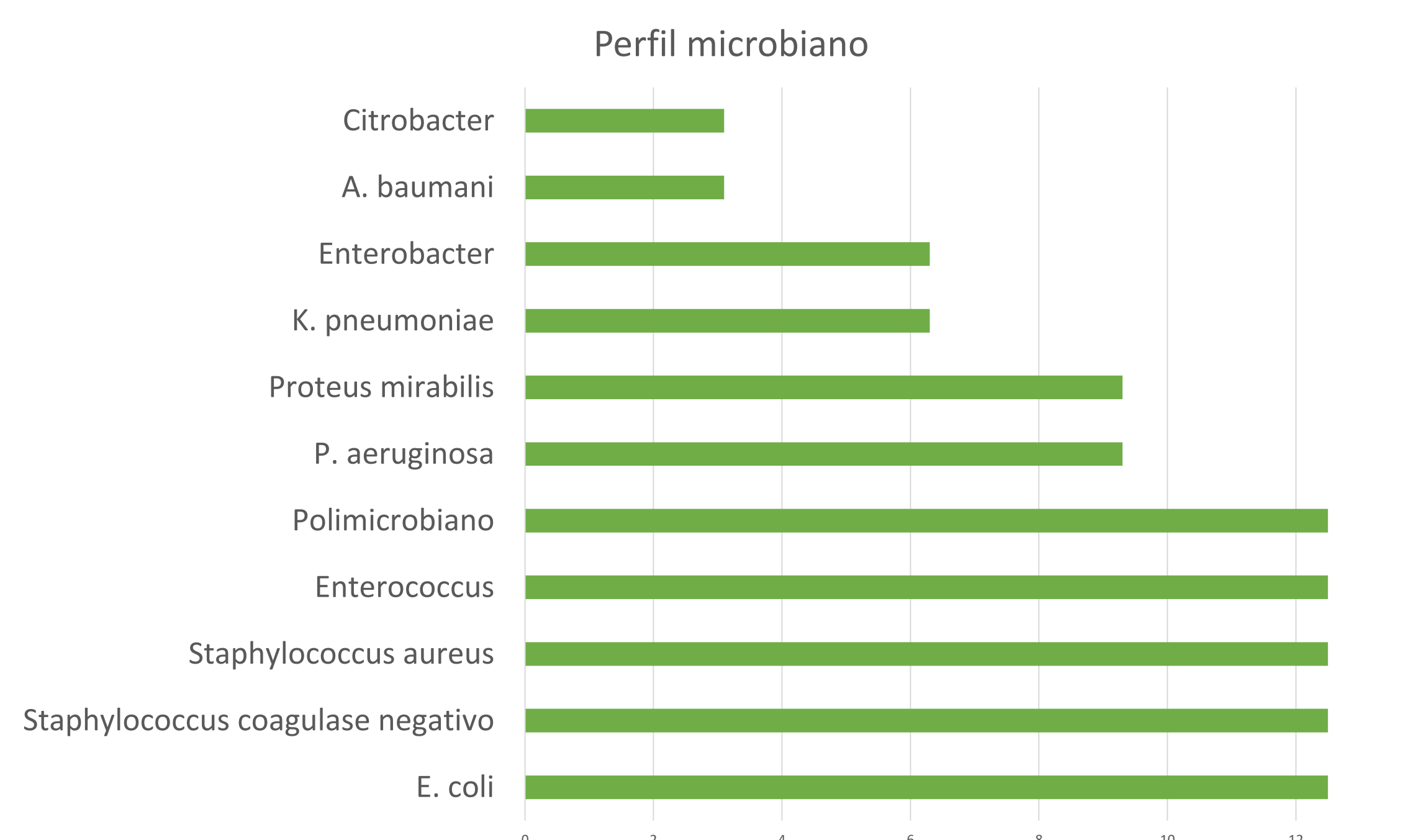
- 65 pacientes dentro dos pré-requisitos estabelecidos, que sofreram amputação em nosso serviço no período 06/2016 à 06/2019.
- 41 pacientes com CID E10.5, 23 pacientes com CID E11.5, 1 paciente com CID E10.7
- Idade média dos pacientes 59,8 anos, mediana 62 anos.
- Média de 16,5 dias de internação, mediana de 12,5



- Entre os 65 pacientes da amostra, 43% (28) amputaram a nível de dedos, representando a maior parte das amputações realizadas.



- Os microorganismos mais encontrados na realização de cultura foram: E. coli, S. aureus, S. coagulase negativo e Enterococcus, na prevalência de 12,5% cada.
- 13% das culturas apresentaram flora polimicrobiana.



- Em pacientes amputados a nível de perna, encontrou-se prevalência de 62.5% de flora pouco usual (ou seja, akinetobacter, proteus, klebsiella, etc). Já em pacientes amputados a nível de dedos, tal prevalência foi de 33.3%.
- Em dados levantados no prontuários dos pacientes, temos que em 34% dos casos (22) houve readequação da antibioticoterapia após cultura.

DISCUSSÃO

- O perfil demográfico e microbiológico encontrado foi semelhante ao já relatado em literatura;
- As antibioticoterapias de rotina estão de acordo com os principais microorganismos encontrados;
- A readequação desta foi feita apenas quando encontrados microorganismos multirresistentes ou atípicos.
- Em um estudo clínico-microbiológico incluindo 80 pés diabéticos por Gadepalli et. al., os patógenos predominantemente isolados foram Staphylococcus aureus, Proteus spp, e Escherichia coli. Entre anaeróbios, Peptostreptococcus spp, Veillonella spp eram predominantes.
- Outro estudo por Zubair et al., reportou predominância de Escherichia coli e Staphylococcus aureus entre os aeróbios e Peptostreptococcus spp entre anaeróbios.
- Breen et al demonstrou que Staphylococcus aureus é o mais importante patógeno em UPDs. Entre os gram negativos, Escherichia coli, Klebsiella pneumoniae, e Proteus spp foram os patógenos mais comuns.

CONCLUSÕES

- As amputações por pé diabético predominam em mulheres, na faixa dos 60 anos;
- A maior parte das amputações ocorrem com desmembramento de dedos;
- Os principais microorganismos envolvidos são: E. coli, S. aureus, S. coagulase negativo e Enterobacter.
- Um maior grau de amputação do membro possui maior prevalência de bactérias pouco usuais do que menores graus de amputação. Tal dado pode sugerir uma correlação entre os fatos, porém mais estudos precisam ser realizados, compreendendo maior quantidade de amostras.